ANO 20.º DOMINGO, 10 DE NOVEMBRO DE 1940 N.º 6456

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A guerra entre a Italia e a Grecia

OS ITALIANOS ANUNCIAM BRILHANTES RECONHECIMENTOS DA SUA CAVALARIA

O COMUNICADO GREGO REGISTA PEQUENAS VITORIAS E TOMADA DE PRISIONEIROS

ROMA, 10.—As operações das forças terrestres e aereas italianas continuam a desenvolver-se em territorio grego, com perfeita regularidade. No Epiro continua o movimento das unidades italianas, com o fim de reforçarem a testa de ponte além do rio Kalamas.—(R. R.).

Grande actividade militar

ATENAS, 10.—Nota-se a maior actividade militar em toda a Grecia. Aos quarteis acodem prontamente as classes de reservistas, que estão a ser chamadas ás fileiras, para defender a patria.

Pelas estradas de todo o país, principalmente por aquelas que conduzem á fronteira da Albania, passam camiões e outros veículos carregados com tropas e material de guerra.

São aos milhares os individuos que, não estando já abrangidos pela idade militar, se oferecem voluntariamente para ir combater para a «frente» as tropas italianas. Estão a ser constituidas brigadas de voluntarios.

Reina em todo o país o maior ardor patriotico e guerreiro, que mais se acentua á medida que o povo grego vai tomando conhecimento da eficaz ajuda que os ingleses estão a dispensar á Grecia.—(United Press).

Os gregos consideram a situação favoravel

ATENAS, 10.—A situação militar continua a ser vista de maneira mais favoravel. No sector do Pindaro, os italianos iniciaram ontem uma manobra destinada a aliviar uma das suas colunas que ali se encontra cercada. Os gregos deixaram aproximar o inimigo até pequena distancia, abrindo então intenso fogo de artilharia de campanha, que lhe causou pesadas baixas. Foram feitos numerosos prisioneiros.—(E. T.).

A acção dos aviões ingleses

ATENAS, 10—O Estado Maior grego informa que os ataques da aviação britanica aos portos da Albania têm causado consideraveis estragos e destruido os mantimentos e as munições destinadas ao reabastecimento das tropas italianas que lutam na «frente», os quais vindos da Italia, são desembarcados naquelas portos.

Os aviadores britanicos que tomaram parte nos recentes «raids» realizados contra os portos albaneses, afirmaram que muitos armazens ficaram totalmente destruidos e que alguns barcos italianos que neles se encontravam foram atingidos por bombas explosivas e incendiarias.

A determinados portos gregos acabam de chegar mais equipamentos militares, armamento e munições, fornecidos pela Inglaterra. Foram tambem efectuados desembarques de forças da marinha de guerra britanica em alguns locais da costa da Grecia.

Nas ruas de Atenas e nas de outras cidades da Grecia, vêem-se numerosas bandeiras inglesas hasteadas ao lado das bandeiras gregas. Registam-se tambem, frequentemente, grandes manifestações populares de simpatia para com a Inglaterra.—(U. P.).

Os trabalhos de fortificação

ATENAS, 10—Anuncia-se que á retaguarda da «linha Metaxas» estão a ser activamente construidos novos e importantes trabalhos de fortificação e que está a chegar á «frente» muito material de guerra, constituido especialmente por artilharia de todos os calibres, metralhadoras, baterias anti-aereas e toda a classe de armas automaticas, assim como munições.—(United Press).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 10—Comunicado oficial n.º 156.—«No Epiro registaram-se brilhantes reconhecimentos da nossa cavalaria, que se estenderam até ao rio Vuvos, inutilisando um canhão inimigo e capturando armas.

No mediterraneo central, as nossas formações de bombardeamento atacaram forças navais inglesas, atingindo com bombas de grande potencia um navio de batalha e um porta-aviões. Travaram combate com aviões inimigos, abatendo dois, que cairam em chamas. Um terceiro foi provavelmente abatido.

Outra nossa formação de «caça» abateu um avião inimigo do tipo «Blenheim».

Durante uma incursão aerea do inimigo, efectuada na madrugada de ontem, sobre a Sardenha, foram lançadas bombas na zona de Carbonia, sem causar vitimas nem estragos. Uma incursão aerea inimiga na região de Cremona não provocou vitimas nem estragos.

Na madrugada de hoje, aviões inimigos tentaram voar sobre Napoles, mas recebidos pela barragem aerea não puderam lançar bombas na cidade. Algumas bombas cairam entre Napoles e Pompeia. Uma bomba incendiaria caiu perto da Torre Anunziata. Não ha nenhuma vitima, nem estragos».—(R. R.).

Comunicado grego

ATENAS, 10.—Comunicado do alto comando: «O inimigo lançou um ataque local ao flanco direito da nossa «frente», apoiado por fôgo de artilharia, o qual foi repelido. Outros combates, travados em varios pontos, terminaram a nosso favor. O inimigo perdeu 80 prisioneiros».—(E. T.).

Os italianos preparam bombardeamentos em massa da Grecia

ROMA, 10.—As autoridades militares italianas estão a adoptar na campanha da Grecia o mesmo sistema que as forças legionarias italianas empregaram nas regiões mais acidentadas e dificeis de Espanha, o qual consiste no bombardeamento aereo em massa das fortificações inimigas, até estas se renderem.

As mesmas autoridades acrescentam:—«Apenas as condições atmosfericas melhorem na Grecia, grandes formações de bombardeiros e de «caças» italianos bombardearão de manhã á noite, sistematicamente, as fortificações e posições gregas, obrigando as tropas helenicas a bater em retirada desordenada, emquanto as esquadrilhas de aviões italianos velozes destruirão as comunicações da retaguarda inimiga, dispersarão as tropas de reforço e destruirão os mantimentos e munições que se destinem a reabastecer as tropas que estão nas primeiras linhas.

De nada servirá a acção conjunta das forças aereas gregas e inglesas, porque, além de serem, infinitamente, inferiores ás italianas, estas destruirão as suas bases e centros de reabastecimento de combustivel».

As autoridades em questão terminam por dizer:—«Apenas as condições atmosfericas melhorem na Grecia, a aviação italiana iniciará, imediatamente, contra os objectivos militares gregos, bombardeamentos continuos em massa, tal qual como a aviação do Reich está a fazer contra as ilhas Britanicas.

Estamos absolutamente convencidos de que a Grecia não poderá resistir por muito tempo á acção da aviação do Duce».—(United Press).

GENERAL UBALDO SODDU
novo comandante das tropas italianas na Albania

As perdas da aviação

ATENAS, 10.—Ao contrario do que afirmam os italianos, que dizem ter derrubado até aqui 15 aparelhos gregos contra 8 italianos, declara-se de fonte autorizada que os gregos já destruiram 18 aviões inimigos, 11 dos quais abatidos pelo fogo da artilharia anti-aerea. Os gregos perderam apenas 4.—(E. T.).

O comando das tropas tialianas

ROMA, 10.—O alto comando das tropas na Albania foi assumido, a partir de ontem, pelo general Ubaldo Soddu, sub-chefe do Estado Maior. Desde 1939 que o general Soddu ocupa o cargo de sub-secretario da Guerra.—(R. R.).

O bombardeamento de Monastir

ATENAS, 10.—Em resposta á diligencia por parte do governo da Yugo-Eslavia acêrca do bombardeamento de Monastir, o governo grego declarou não serem gregos os aparelhos que atacaram aquela cidade. A tal respeito recordou ao governo de Belgrado o caso passado com o cruzador «Helle». A atitude de correcta neutralidade por parte da Grecia, na altura em que o referido cruzador foi atacado, não obstou a que a Italia o afundasse.—(Exchange Telegraph).

O duelo anglo-germanico

LONDRES, 10.—Comunicado oficial: —«Durante a noite passada, aparelhos inimigos voaram sôbre varias partes da Inglaterra e do País de Gales, não causando, porém, grandes danos nos pontos atingidos pelas suas bombas. As baixas são pouco numerosas. Foram destruidos três aviões inimigos».—(E. T.).

Perda dum submarino inglês

LONDRES, 10.—O Almirantado comunica que deve ser considerado como perdido o submarino «H 49». Foi construido nos estaleiros Beardmore e lançado á agua em 1919, fazendo parte do programa especial da ultima guerra. Deslocava 410 toneladas á superficie e 500 em submersão. Era provido de 4 tubos lança-torpedos.—(E.T.)

Comunicado alemão

BERLIM, 10.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«As nossas formações de aviadores de combate continuaram os seus ataques de represalia de dia e de noite. Alcançaram novamente numerosas fabricas importantes de material de guerra.

Além disso, os nossos aviões de combate bombardearam muitas vezes, em vôos razantes audaciosos, fabricas de armamentos e aeródromos, ocasionando em varios sitios violentas explosões. Em diferentes pontos as vias de comunicação foram bombardeadas com exito e o caminho de ferro interrompido.

No litoral meridional as instalações dos portos, um campo de tropas e uma central electrica foram objectivo dos ataques dos nosos aviadores de combate.

Durante a noite, além de Londres, foram novamente atacados Birmingham e Liverpool e foram provocados incendios em varios sitios.

Durante os ataques contra navios a 500 quilometros a oeste da Irlanda, conseguiu-se causar prejuizos num grande navio mercante, de cêrca de 25 mil toneladas, com varias bombas de grande potencia.

Na região maritima a leste de Harwich um navio de carga de 3 mil toneladas que navegava num «comboio» fortemente protegido foi atingido por uma bomba duma forma tão eficaz que os dois lados foram furados.

Durante um ataque contra um «comboio», noutro local, os nossos aviões ligeiros de combate atingiram ontem navios de carga de 8 mil toneladas, lançando bombas.

Um navio de guerra alemão afundou o submarino britanico «H 49».

O inimigo não efectuou incursões sobre o territorio do Reich. Um avião de «caça» inimigo foi derrubado no decurso dum combate aereo. Dois aviões alemães não regressaram á base.

A esquadrilha de aviões de bombardeamento a pique do tenente-coronel Hagen afundou desde o primeiro dia das hostilidades 210 mil toneladas de navios mercantes inimigos e 306.500 toneladas foram tão seriamente avariadas e em parte incendiadas que se deve contar com a perda dum terço desta tonelagem. Esta esquadrilha destruiu os seguintes navios de guerra inimigos: 1 condutor de flotilha, 4 contra-torpedeiros, 3 navios faroleiros, 6 cruzadores, 1 cruzador da D. C. A. e 10 contra-torpedeiros foram avariados.—(D. N. B.).